

CEMITÉRIO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

Uma segunda cidade

Celeste Guerreiro

Uma das consequências da vitória do liberalismo foi a extinção das ordens religiosas. Após a saída dos religiosos deste Convento, o Estado passou para a Câmara Municipal a posse de todo o conjunto, com o intuito de instalar, na sua cerca, o cemitério público da cidade, o que aconteceu em 1840.

Entrada do cemitério de Nossa Senhora dos Remédios



Esta medida visava resolver definitivamente o problema, que se vinha arrastando, da falta de condições de salubridade e de expansão com que se debatiam os cemitérios então existentes. Em funcionamento desde 1834 (a título provisório), situavam-se nos terrenos do antigo Forte do Aça e nos fossos do extinto Convento de Santo António da Piedade, não correspondendo, no entanto, às "novas correntes" higienistas e de protecção da saúde pública que entretanto se iam disseminando e implantando.

Também a forma de encarar a morte se modificou, passando a ser encarada como um prolongamento da vida que o defunto tinha tido. Daí o crescimento do culto pelos túmulos privados, com a construção de jazigos em vários estilos arquitectónicos, recorrendo-se à utilização de esculturas, ferro, mármore e outros materiais, numa tentativa de aproximação ou continuação destas "segundas cidades" das "cidades dos vivos".

De salientar, igualmente, o interesse dos talhões ali existentes, atribuídos aos Bombeiros Voluntários e Liga dos Combatentes, por exemplo, pela importância que assumem para a cidade e seus residentes.

O Cemitério Municipal de Nossa Senhora dos Remédios foi inaugurado em 1840, e nele foram colocadas preciosas peças trazidas de Conventos extintos ou destruídos. É o caso do magnífico portal da Renascença, de mármore róseo, cuja autoria é atribuída a Nicolau Chanterene, datado de 1537/38 e vindo da igreja do Convento de S. Domingos, que na época era objecto de demolição. O mesmo aconteceu com as peças escultóricas presentes nos diferentes quarteirões, aos quais dão o nome: N.ª Sr.ª dos Remédios, N.ª Sr.ª do Leite, S. João Baptista, S. Francisco Xavier, S. Bruno...

Foram diversas as oficinas e os artistas envolvidos na execução dos mausoléus, jazigos e sepulturas, desde a sua inauguração, dos quais se salientam: L. F. da Silva, Évora; Oficinas Salles e Filhos, Lisboa; A. M. Rato, Lisboa; Carlos A. Banha, Estremoz; A. S. Machado, Borba; Francisco Dias Ramos, Vila Viçosa.

Cemitério de Nossa Senhora dos Remédios

